

L

2 PRELÚDIO

3 CONVERSA AFINADA
Ministro de música,
um músico
 Westh Ney

9 Evangelizando por meio da música
 Joan Sutton

10 Dirigente de culto:
uma nobre função
 Mariane Godoi

14 NOTAS E NOTÍCIAS**15 HINO DO MÊS**

Outubro – Meu coração descansa em Deus
 HCC 336

Novembro – Graças te rendemos
 HCC 420

Dezembro – Repousa tranquilo
 HCC 109

18 REPERTÓRIO

Calendário
 Eduardo Mano

É Natal
 Fabi Cruz
 Música infantil

Pão do mundo
 Letra: Bispo Reginaldo Heber
 Música: John S. B. Hodges
 Arr. Leonardo Cunha
 SCTB, à capella

Há mais
 Letra: Israel Belo de Azevedo
 Música: Leonardo Cunha
 Coro de adolescentes

Mente de Cristo
 Letra: Israel Belo de Azevedo
 Música: Leonardo Cunha
 Coro de adolescentes

31 BIBLIOTECA DO MÚSICO

32 ORDEM DE CULTO
Culto de ação de graças
 Westh Ney

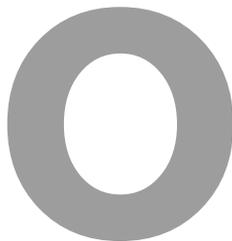
L L L L L L L L L

EDITH BROCK MULHOLLAND (Idaho, EUA, 1927/2017)

Bacharel em Religião e Música pelo Pasadena College, e pós-graduada em música na Universidade de San José, na Califórnia, especializando-se em Canto. Premiada em 19/01/1993 pela AMBB com o “Prêmio Arthur Lakschevitz”, na categoria “Músico estrangeiro” por seus serviços relevantes à causa de Deus no Brasil, por meio da música. Chegou ao Brasil em 1952 com seu esposo enviados como missionários, e com eles um casal de filhos pequenos. Fundaram e dirigiram o Seminário Teológico Batista do Nordeste em Floriano (PI) e a Faculdade Teológica Batista de Brasília. Edith fundou e dirigiu o Departamento de Música da faculdade, ensinando tudo que era necessário na área de música e dedicando-se à pesquisa hinológica. Tinha todas as suas anotações minuciosas e completas em fichas. Seu amor pela pesquisa levou-a à elaboração do livro “Notas históricas do HCC – Hinário para o culto cristão”.

“Quando cheguei ao Brasil [...] comecei a estudar os hinos amados pelos brasileiros. Comecei um fichário de todos os que contribuíram para a música sacra e hinódia brasileira. Esse fichário cresceu e logo incluiu milhares de itens, classificados por nacionalidade do hinista, compositor ou tradutor. Nesse tempo, vi crescer o número de hinos e canções nacionais, com letras e músicas brasileiras”. Em 1994, se aposentou e voltou para os EUA. A Deus honra e glória por sua vida.





ministro de música é um educador, um facilitador, um conselheiro que cuida dos seus liderados e da igreja como um todo quando supre as suas necessidades com texto musicalmente relevantes e bíblicos. O ministro de música é um

gestor/administrador quando procura desenvolver talentos e habilidades executando um planejamento estratégico para o crescimento da comunidade.

Nessa série sobre o ministro de música, vamos abordar o ministro de música e seu preparo específico na parte técnica musical. Como programar a sua educação continuada para o seu crescimento pessoal.

Abordaremos o assunto na Conversa afinada (p. 3) com o ministro de música e adoração Leonardo Cunha de Barros, conhecendo sua trajetória e por onde tem passado, sendo atualmente ministro de música e adoração na Armitage Baptist Church, Chicago (2017). Leonardo Barros diz:

“O ministro de música tem que ter ambição de continuar aprendendo, ou ficaremos encalhados no nosso ministério sem ter o que oferecer. Parto do princípio de que faz parte do profissionalismo, que você se aperfeiçoe e se desenvolva [...]. Nunca é tarde para começar algo. Se você entende que isso fará bem, primeiramente para você, vá em frente, não perca tempo”.

Ainda na Conversa afinada há três depoimentos de músicos sobre a trajetória que cada um tem empreendido para uma formação mais aprofundada e adequada.

Na seção Repertório (p. 18), onde apresentamos hinistas e compositores novos, vamos conhecer o músico, hinista e missionário em Portugal, Eduardo

Mano que coopera conosco com uma música para o Natal. Diz assim sobre sua composição:

“Calendário surgiu como forma de incentivar a participação das crianças nas programações de Natal na igreja, mas foi muito bem abraçada por toda a congregação. É uma canção de Natal que fala de toda a obra de Jesus, deixando claro que Cristo é bem mais que um dia marcado num calendário”.

Apresentamos hinos do pr. Israel Belo de Azevedo, poeta, seu ministro de música na época, Igreja Batista Itacuruçá, Rio, RJ, o MM Leonardo Barros compôs a música.

Mariane Godoi, nossa colaboradora, apresenta um artigo que faz parte de uma apostila que escreveu para treinamento com dirigentes de culto com dicas e sugestões para o dirigente de culto (p. 10):

“Essa é uma nobre função, afinal, conduzir a congregação nos diversos momentos do culto de maneira a auxiliá-la em sua adoração comunitária não é qualquer coisa! É uma responsabilidade e um ministério”, escreve Mariane.

Para o preparo aprofundado do músico, não poderia deixar de ressaltar a Biblioteca do músico (p. 31) que indica livros técnicos sobre parte teórica da música, metodologias de musicalização infantil e história da música, além de livros devocionais. Na seção Ordem de culto (p. 32), segue uma ordem de culto de ação de graças baseada no hino 613 do HCC.

Que o Senhor nos abençoe e que encha o nosso coração de gratidão e alegria por um ano vencido e a esperança de dias melhores no novo ano que surge. Deus seja louvado eternamente.

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 44 • Vol. 4 • Nº 169

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação de fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416
Prédio 16 – Sala 2 – 1º andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

MINISTRO DE MÚSICA, UM MÚSICO



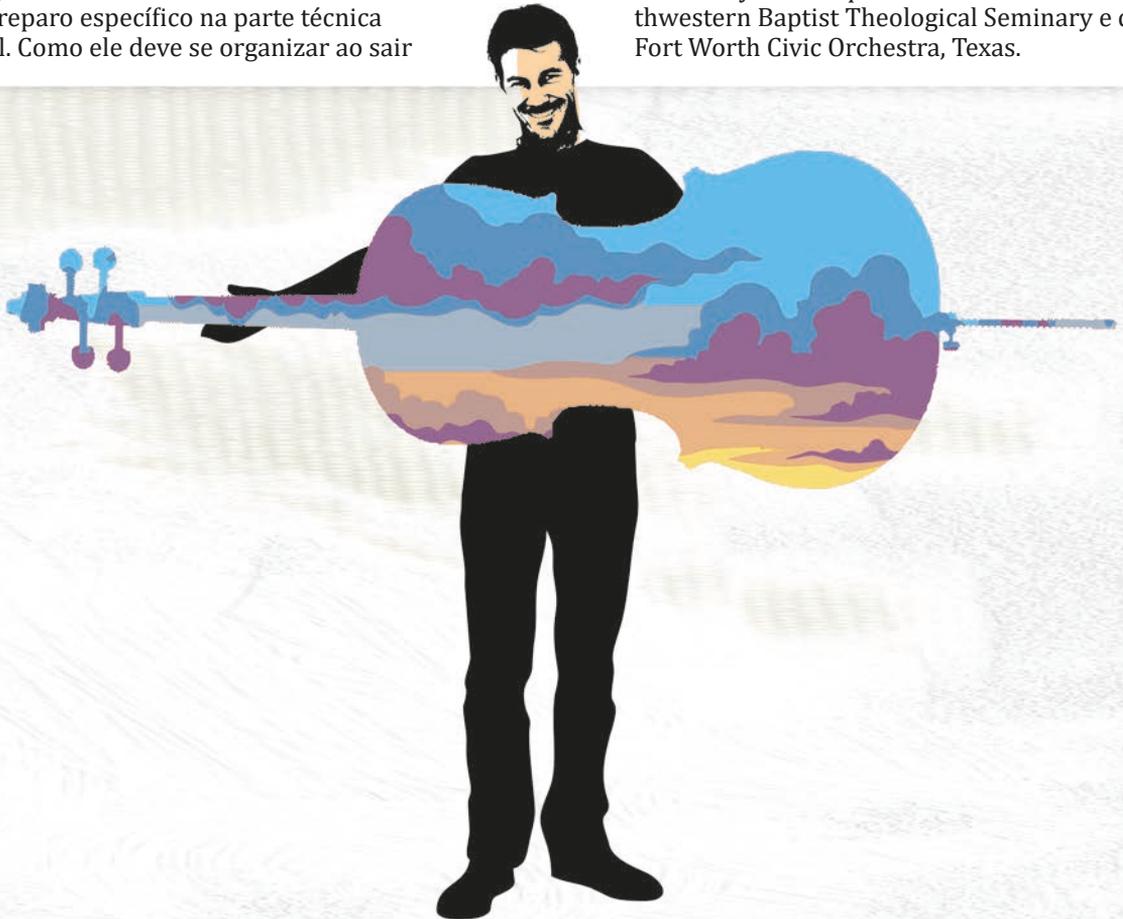
WESTH NEY

Quais as funções do ministro de música? Em que áreas precisa se preparar e avançar para o bem da comunidade onde coopera e serve? O ministro de música é um educador que percebe a igreja como um todo liderando várias gerações. Sim, mas é também um aconselhador que cuida e acompanha diariamente seus liderados músicos além de apoiar toda a igreja cuidando do seu crescimento nas diversas áreas. Ele também tem como uma das suas funções a de administrar, treinar e capacitar pessoas para a música da igreja.

Na última revista desta série sobre o ministro de música, vamos abordar o ministro de música e seu preparo específico na parte técnica musical. Como ele deve se organizar ao sair

do seminário ou da faculdade de música onde se preparou por quatro anos? Como deve programar a sua educação continuada? Além das metas do ministério ou da igreja onde vai assumir o novo cargo, o ministro precisa seguir a sua declaração de missão aprendida nas aulas de Gestão no Seminário. O que eu quero ter, eu quero ser e o que eu quero fazer? Ao responder estas perguntas, o aluno está apto para escrever a sua Declaração de missão (Seminário do Sul, com prof^a Westh Ney R. Luz no estudo do conceito de Stephen Covey).

Sendo assim, convidamos o ministro Leonardo Cunha para uma conversa mais do que afinada sobre os sonhos, metas e passos para o desenvolvimento musical pessoal do músico que vai assumir uma igreja como seu líder na área. Leonardo Barros é violista, regente de coro e orquestra, arranjador, produtor e ministro de música. Formado em Música Sacra (2002) pelo STBSB onde lecionou (2002-2010), Regência Coral (UFRJ/2010), Mestrado em Música/Regência Orquestral (Campbellsville University, 2014). Atualmente é ministro de música e adoração na Armitage Baptist Church, Chicago (2017). Foi Regente assistente nas orquestras de Campbellsville University e na Orquestra da SWBTS – Southwestern Baptist Theological Seminary e da Fort Worth Civic Orchestra, Texas.





RL: Leonardo Cunha Ferreira de Barros, nasceu no Rio de Janeiro em 1976, em uma família musical. Fale-nos sobre isso.

Leonardo Cunha: Eu nasci em uma família cristã, meu avô e meu pai eram pastores, minha mãe ministra de música. Música fazia parte da nossa família. Sempre estive participando de coros na igreja, se não estava cantando, eu estava presente nos ensaios, com uma partitura na mão. A minha igreja cantava muito bem, aprendia os hinos e cantavas em vozes. STBSB onde lecionou (2002-2010).

RL: Quando e como começou a estudar música?

Comecei estudando piano com a professora Ana Maria Mancebo Queiroz e depois com a professora Delci Bernardes Gonçalves, mas meu irmão mais novo começou a tocar violino e logo me interessei pelo instrumento. Comecei a tocar violino com a professora Suray Soren durante um curso de verão, que me incentivou a tocar viola. Passei a tocar viola, usando o violino do meu bisavô com cordas de viola até que ganhei uma viola, que uso até hoje. A partir daquele momento, participei de orquestras da Casa de Cultura do Rio de

Janeiro e em seguida em outros lugares que foram surgindo.

RL: Como se deu a sua chamada para o ministério de música?

Estava cursando a faculdade de Engenharia, mas não concluí, pois entendi ser chamado por Deus para o ministério. Entrei para o Seminário do Sul/STBSB, Tijuca, Rio, RJ, em 1999, aceitando o desafio do Senhor. Aprendi muito durante os meus quatro anos de seminário.

RL: Formado pelo Seminário. E agora? Como prosseguiu?

Fui logo fazer vestibular na UFRJ e sou graduado em Regência coral. Assim que me formei, fui contratado para dar aulas de teoria musical, regência, violino e violão no mesmo seminário onde estudei – STBSB onde lecionei (2002–2010). Aprendi muito nessa época e tive o prazer de ajudar vários alunos daquela casa.

Servi a Deus por meio do ministério de música na Igreja Batista do Barreto (1999-2003), Niterói, RJ; Igreja Batista do Jardim Botânico (2003-2005) e Igreja Batista Itacuruçá de 2005 até 2010, Rio, RJ.

Em 2008, recebemos uma oportunidade para estudar fora do Brasil. Oramos muito, nos preparamos e partimos para os Estados Unidos da América. Eu e minha esposa, Claudiane, fizemos o nosso mestrado em Música na Universidade de Campbellsville, Kentucky graduando em 2014. Em 2015, mudamos para o Texas onde iniciei o meu doutorado em Música na igreja com ênfase em Regência coral no Southwestern Baptist Theological Seminary em Fort Worth, Texas.

Desde que mudamos para os EUA, servimos em algumas igrejas. Claudiane foi pianista na Igreja Presbiteriana em Springfield, Kentucky. Em 2013, servi como ministro interino na Primei-

ra Igreja Batista em Junction City, Kentucky e, em 2015, fui ministro de música na Igreja Batista New Hope, no Texas.

No entanto, em 2017, recebemos um convite para ser ministro de adoração na Armitage Baptist Church, em Chicago, Illinois. Nos mudamos e começamos o novo ministério nessa cidade, onde estou atualmente.

RL: Na sua experiência por tantas igrejas e lugares, como entende a formação do ministro de música?

Acredito em alguns aspectos importantes na formação do ministro de música. Muitas vezes, temos uma visão microscópica, limitada do que é o ministério. Precisamos ampliar essa visão e almejar horizontes infinitos em nosso ministério, que a cada dia tem se tornado maior com funções novas sendo adicionadas a cada ano como, por exemplo, a produção. Acho que muitos já perceberam isso e já caminham para a direção de um multiminstério de música. Vejamos os aspectos.

VIDA ESPIRITUAL E TEOLOGIA

Hoje, o MM precisa ter uma formação teológica aprofundada. Não que os seminários ou escolas teológicas estejam falhando neste aspecto, mas o ministro tem que buscar um conhecimento maior na área teológica. É muito interessante aqui nos EUA, que durante o processo de seleção para o ministério de música, os questionários sobre seu conhecimento teológico e aplicação deste conhecimento têm se tornado um importante fator de decisão. O estudo da Palavra de Deus não pode estar em segundo plano. A vida espiritual do ministro tem que ser fundamentada em um estudo profundo da Palavra de Deus. Se você, ministro, sente que precisa mais desse conhecimento, procure pessoas que possam ajudá-lo.

Talvez, possa formar com outros ministros e pastores um grupo de estudo para que você possa se aprofundar na Palavra de Deus.

GESTOR E PASTOREIO

Acho que todos nós já percebemos que o nosso ministério engloba a gestão de pessoas, recursos e o pastoreio. Confesso a vocês que não sou um gestor nato, mas tive que entender que esse aspecto faz parte do ministério e tive que correr atrás. Eu procuro aprender com outros, leio livros de gestão, pergunto muito se não sei fazer, sem a menor vergonha, faço avaliações sobre o meu desempenho etc. Nós nunca seremos bons em tudo, mas aquilo que colocarem em nossas mãos, devemos fazer com zelo e responsabilidade. O pastoreio é um dom gratuito de Deus. Se você tem dificuldade de se relacionar com pessoas, procure outras formas de pastoreá-las. Comece pastoreando a sua família, depois expanda para as pessoas que ajudam você no ministério (assistentes, secretaria etc.), depois aumente o seu alcance. Gerir e pastorear se aprende na prática. Pratique.

MÚSICO

Vamos falar de um assunto que eu gosto – música. O ministro de música tem que ser bom e em muitas áreas, mas música é o produto do seu ministério. Vamos olhar no aspecto prático. Como um atleta, o músico tem que treinar todo dia. Como músico ainda tenho que aprender muito e tento manter um hábito de estudar um pouco a cada dia para manter a minha mente trabalhando na área musical. O ministro de música tem que ter essa ambição de continuar aprendendo, ou ficaremos encalhados no nosso ministério sem ter o que oferecer. Parto do princípio de que faz parte do profissionalismo que você se aperfeiçoe e se desenvolva. Eu, particu-

Algumas dicas para nós ministros: Talvez, você toque piano muito bem, por que não aprender violino? Você não precisa ser um Joshua Bell, mas terá o conhecimento para ensinar o instrumento na sua igreja. Se você canta, mas não toca piano, aprenda a tocar piano e por aí vai. Se você deseja

compor, aprenda as técnicas de composição e gaste tempo escrevendo. Eu acredito que as primeiras obras de grandes compositores ficaram a desejar (exceto Mozart, Bach e Beethoven). Comece com algo que lhe desafie e se divirta.

Talvez, você tenha somente a graduação, pense numa pós-graduação, mestrado, se você alcançar este objetivo, vá para um doutorado.

larmente, preciso buscar novos conhecimentos. Estou sempre procurando aprender algo novo que vai ajudar no meu ministério. Nunca é tarde para começar algo. Se você entende que isso fará bem, primeiramente para você, vá em frente, não perca tempo. Falta de tempo não pode ser uma desculpa, mas um desafio a ser vencido. Ninguém tem tempo, mas se ama o que faz e entende que a música faz parte de sua vida, você vai se esforçar. Não será fácil, mas será recompensador.

MINISTÉRIO SECUNDÁRIO

Acho que esta discussão tem que estar na pauta das nossas reuniões da AMBB. Aqui nos EUA, temos visto um declínio muito acentuado de ministérios. A grande maioria das igrejas aqui estão oferecendo duplos ministérios como Música e Jovens, Música e administração etc. Acho importante que na formação ministerial nos seminários se incluam classes eletivas em outras áreas ministeriais. Não sabemos qual será o futuro do ministério de música, mas isso tem me alertado por ser uma possibilidade que não está muito longe de acontecer.

RL: Como organizar sua vida ao sair do seminário quando se preparou por quatro anos?

Deixe-me contar a minha trajetória nos estudos. Eu entrei para

o Seminário do Sul/STBSB em 1999 e fiz o curso de quatro anos naquela casa. Depois, como o seminário não era reconhecido pelo MEC, precisava de uma graduação reconhecida. Por isso, cursei a Escola de Música, UFRJ. Lá percebi a minha vocação para o ensino, e comecei a estudar mais sobre a área que atuo, a regência. Mesmo eu, tendo que refazer muitas das classes que tive no Seminário, foi uma redescoberta para mim. Quando tive a oportunidade de fazer o mestrado nos EUA, foi um grande passo de fé, mas eu tinha um objetivo, e ainda tenho, de ser professor acadêmico na área da regência. Nos mudamos para os EUA, e com toda a dificuldade de língua, cultura, conseguimos vencer e nos graduamos como mestre. Depois disso, eu decidi continuar os meus estudos, fazendo o Doutorado no Texas.

O que posso afirmar aqui é que tenho uma meta a ser cumprida. Uso 100% de tudo aquilo que aprendo de música ou tecnologia no meu ministério. Mas o fazer música é a minha paixão. Tenho um enorme prazer de servir a Deus com os meus talentos, e não quero enterrá-los ou deixá-los esquecidos.

Mantenha seu foco, a sua missão em sua mente. Planeje os passos que você pode dar a cada ano. Revise esses planos, ajuste, acrescente. A música é uma arte em movimento. Você é o motor dessa arte. Deus o abençoe!

EM SEGUIDA MAIS TRÊS DEPOIMENTOS COMPLETANDO A CONVERSA

DO SEMINÁRIO PARA A SALA DE AULA E O MINIS- TÉRIO MUSICAL COM OS ADOLESCENTES



Além de professora na escola regular, atuo como regente no coral de adolescentes da Primeira Igreja Batista em Irajá, desde junho de 2016. Minha intenção em continuar os estudos na formação musical e pedagógica parte da premissa de que o ministro de música ocupa o papel de educador e deve manter esse espaço. Considerar o universo das práticas da sala de aula como um requisito para o compartilhar experiências ressignifica ações e práticas de outros professores, pois viabiliza de forma afirmativa, que a prática valoriza as relações interpessoais, contribuindo para uma política de educação que forma e transforma, ampliando as parcerias e atingindo os confins e a terra

Iniciei meus estudos de música no bacharelado em Música Sacra do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, em 2003, com especialização em Canto. Como se-

minarista servi na Igreja Batista Novo Horizonte (2000, gestão do MM), na IB Fonseca (2001, regente dos coros de adolescentes e adultos e pianista coro de juniores) e na Igreja Batista Central em Magé (2002, gestão da música, escola de música, regên-

cia coral e equipe de louvor) e Igreja Batista Memorial da Tijuca (2003, regente dos coros de adolescentes, infantil, jovem e líder da equipe vocal).

Já formada trabalhei com música nas igrejas: Segunda Igreja Batista de Caxias (2006, como Ministra de música com gestão e regente coral). Na Primeira Igreja Batista de Barra de São João (2007, treinamento com equipe de louvor), Igreja Presbiteriana de Coelho Neto (2008, regente coral), Primeira Igreja Batista Penha (2007 a 2010, membro e regente do coro de adolescentes e grupo vocal) e Primeira Igreja Batista de Irajá (2011 a 2021, coro de adolescentes, integrante da equipe de louvor, coordenadora da EBD dos adolescentes).

Paralelamente ao ministério de música nas igrejas acima relacionadas, segui na direção do meu sonho em ser uma pedagoga e, em 2008, ingressei na Graduação em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Após essa graduação, ingressei nos meus estudos de pós-graduação na Universidade Federal Fluminense, em 2014, e me tornei Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância. Atualmente, sou pós-graduanda no curso de Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica do Colégio Pedro II no trabalho de conclusão de curso, cujo título é **ACOLHIMENTO: Contribuições do Canto Coral na Educação Básica**. O tema aborda a relação do trabalho realizado por mim, como regente coral de adolescentes, suas particularidades e diferentes desafios. Desde a natureza da puberdade

à exclusão causada pela dura realidade proveniente dos outros espaços que ocupam, propondo o canto coletivo como ambiente acolhedor e multiplicador de ações que proporcionem liberdade e novas escolhas, baseadas na abordagem das práticas musicais corais como includentes e modificadoras de comportamentos, tais como, aceitação de si mesmos, a partir de atitudes motivacionais, integralizadoras, inclusiva-sociais e desenvolvidora de múltiplas habilidades e competências.

Desde 2007, atuo como preparadora vocal e regente coral de cantores e grupos que realizam gravações fonográficas associados a gravadoras. Em 2018, seis de minhas obras em parceria com o cantor Fael Magalhães, foram lançadas pela gravadora MK Music, interpretadas pelo próprio coautor.

Desde minha primeira formação, em 2003, trabalhei como professora de música em escolas regulares e cursos livres. Trabalhei com educação infantil e também como professora do primeiro e segundo segmentos.

Em 2013, participei do II ENCONTRO LUSO BRASILEIRO SOBRE TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO com o trabalho **PROCESSOS LÚDICOS DE DESENVOLVIMENTO NA PROFISSÃO DOCENTE** em parceria com as Prof^{as}. Dra. Márcia Souto Maior e Dra. Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, disponível em https://www.fpce.up.pt/ciie/etcf/ComunicacoesOrais_Tema3.pdf.

Sobre o coro de adolescentes da minha igreja onde desenvolvo o meu ministério, sempre cantamos mensalmente nos cultos. Também nos apresentamos eventualmente em shoppings, escolas e praças públicas e, semanais, nas programações do ministério de adolescentes. Nosso primeiro musical, com roteiro e arranjos autorais, aconteceu em agosto/2017, fazendo nascer um jeito novo de montar musicais: a partir do repertório anual.

O roteiro foi escrito no problema gerador e adaptado à coletânea de músicas trabalhadas. Assim, os arranjos eram refeitos, após a contextualização dos elementos musicais estabelecidos pela adequação histórica e social do referido musical. Desta forma, os adolescentes começavam o ano de ensaios em junho, sabendo que, no ano seguinte, aquele repertório teria uma “roupa nova”.

Desta maneira, fizemos uma trilogia: Adolescentos na Máquina do tempo (agosto/2017, 80 integrantes, entre coro, banda, teatro, dança e equipe de apoio cênico).

O segundo episódio do Musical Adolescentos na Máquina do Tempo (agosto/2018, 100 integrantes, entre coro, banda, teatro, dança e equipe de apoio cênico).

O episódio final do Musical Adolescentos na Máquina do Tem-

po (agosto/2019, 130 integrantes, entre coro, banda, teatro, dança e equipe de apoio cênico). Hoje, além do ministério com os adolescentes, atuo como professora regente no Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e, desde 2017, faço parte do corpo docente generalista e uso a música como ferramenta nos conteúdos abordados.

O PREPARO DE UM MÚSICO VOCACIONADO AO SERVIÇO DO SENHOR COM MÚSICA



DIOGO SOUZA
ARAGÃO

Tenho 26 anos de idade e sou membro da Primeira Igreja Batista em Teresópolis, RJ. Fiz o bacharelado em Piano na Escola de música da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro – e, atualmente, estou cursando Licenciatura em Música com especialização em Gestão da Música na Igreja no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil/FABAT – Faculdade Batista do Rio de Janeiro.

Contando um pouco da minha trajetória até hoje, desejo falar a respeito da importância do ensino musical nas escolas livres de música das igrejas batistas, e como esse ensino influenciou e impactou a minha vida, auxiliando para minha formação como ministro

de música e músico profissional, sempre entendendo que a formação do caráter cristão e a excelência no exercício artístico/musical são combinações preciosas para agradarmos o coração de Deus.

Iniciei meus estudos musicais aos 8 anos de idade na escola de música da minha igreja com o professor e ministro de música Marcus Vinicius Vianna. O primeiro instrumento que aprendi a tocar foi a flauta doce, até então, nossa igreja ainda não tinha uma escola de música. Percebendo essa necessidade, a igreja investiu em novos instrumentos para assim poder criar essa escola. E por meio dela eu tive a oportunidade de aprender meu segundo instrumento que foi o violino com os professores: Sílvia Klavin, Jonathan Pereira e Adréia Carizzi.

Com 10 anos de idade, ingressei nas aulas de piano com o meu ministro de música e a partir daquele momento estudava piano e violino de forma simultânea.

Quando tive a oportunidade de tocar meu primeiro prelúdio ao piano na igreja, a música foi “A ti, ó Deus, fiel e bom Senhor” número 8 do HCC. Naquela ocasião, eu não estudei o tanto quando deveria, e infelizmente errei tocando aquela música no culto. Fiquei muito envergonhado, pensando em até desistir do piano por causa dessa situação. Ao final daquele culto, um querido e saudoso irmão, Arthur Santana, chegou para mim e disse: “Meu filho, nem

sempre a gente acerta, dedique-se e não desista, você ainda tocará muito bem para glória do nosso Deus”. Eu guardo essa palavra dele até hoje em meu coração e a partir desse momento, eu decidi me dedicar mais aos meus instrumentos musicais.

O MM Marcus Vianna investiu no meu potencial ao piano, e assim foi que decidi levar como instrumento principal, tanto para me profissionalizar como para auxiliar a igreja.

Com 13 anos de idade eu tive a oportunidade de ser pianista acompanhador do coro principal da minha igreja e o mais antigo da minha cidade que é o Coro Angelical, e naquele mesmo ano tive a oportunidade de realizar meu primeiro recital solo ao piano. Sempre unindo a prática pianística eclesástica e profissional. A igreja influenciou de forma muito preciosa minha vida em todos os aspectos, sejam eles musicais mas, principalmente, como pessoa.

Meu professor transferiu-se para outra cidade, e precisei me transferir para o Rio com o sonho de me dedicar ao instrumento e ingressar na Universidade. Naquele tempo de preparação tive aulas com professores como Tamara Ujakova e o saudoso Luiz Senise. E, em 2015, já na universidade, tive aulas com a professora Midori Maeshiro. O aprendizado no período da faculdade me equipou ainda mais para o exercício

no ministério de música como pianista servo.

Mas eu percebi que ainda faltavam algumas áreas que eu precisava me equipar e melhorar ainda mais. Desde pequeno envolvido no ministério de música na igreja, sempre desejei auxiliar da melhor forma possível nessa área. Então, em 2018, finalizando meu curso de Bacharel na UFRJ, pude participar do Congresso da AMBB em Curitiba. Sempre me senti chamado para o ministério da música e toda convivência e aprendizado que tive na igreja me conduziram a ser sensível ao chamado. Mas no congresso, Deus falou em particular ao meu coração me convocando assim para o ministério e para auxiliar a igreja de Cristo por meio da música. Em

2019 ingressei no Seminário para aprimorar o dom que Deus me confiou na área musical e assim contribuir na igreja. Hoje, não tenho dúvida nenhuma do que Deus tem para minha vida como músico cristão e ainda sonho com um futuro mestrado, e até mesmo um doutorado.

Acredito que Deus está chamando músicos servos para usarem seus dons para ele como nunca havia chamado antes, independentemente de formação acadêmica. Creio que está levantando músicos em nossas igrejas que estejam totalmente comprometidos com o senhorio de Cristo em suas vidas. Ele está chamando cada um de nós, com suas particularidades, para desempenhar um papel importante na igreja, e

isso é uma honra. Um privilégio nosso. Que possamos fazer todo tipo de avaliação em nossa vida, e ajustes para tornarmos tudo o que Deus quer que sejamos, seja na igreja ou como músico profissional. Devemos levar a sério o nosso caráter cristão como levamos a sério nossos dons e talentos dentro e fora da igreja. Que possamos a cada dia ver mais músicos reconhecidos por seus dons e talentos e, principalmente, por sua caminhada com Cristo.

Espero que este texto inspire sua vida e o encoraje para cumprir o que Deus tem para você como músico servo. Que possa crescer na direção do músico que Deus quer que você seja. Amém.

DESDE A INFÂNCIA ALIMENTANDO O SONHO DO MINISTÉRIO DE MÚSICA

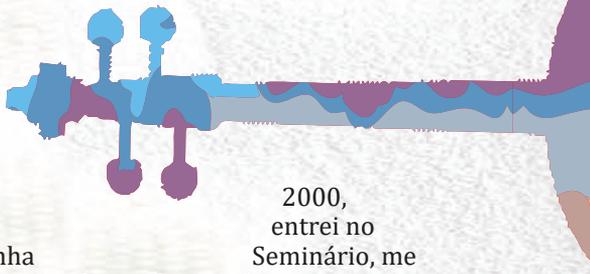


LUIZ ANTÔNIO
SIMÕES

Durante minha vida senti o chamado para o ministério da música. Ainda criança já cantava no coro infantojuvenil da Primeira Igreja Batista em Turiaçu, RJ e em todas as fases da vida cantei em grupos vocais nessa igreja (criança, adolescente, jovem e adulto). Iniciei meus estudos de música na adolescência com teoria musical e iniciação ao piano em cursos livres. Fiz

minhas primeiras aulas de canto aos 17 anos. Hoje, eu tenho a consciência que minha voz é o meu instrumento principal, outros surgiram e no futuro iriam me ajudar no ministério. Nessa minha trajetória cursei o Instituto Coral no Seminário Sul/STBSB(1995). Um curso básico de música e iniciação à regência. Ingressei na Escola de música Villa-Lobos (1999/2000), lá pude cursar História da Música, Percepção Musical, Canto Popular e Flauta Doce. Essas primeiras instituições foram muito importantes para a confirmação do meu chamado ao ministério de música.

No ano de 1993 a 1998 atuei como diretor de música na Primeira Igreja Batista em Honório Gurgel, e tive minha primeira experiência como regente coral e líder na gestão da música. Em 1998 fui para a Igreja Batista em Acari, já acompanhado pela minha noiva, que em 1999 se tornaria minha esposa, Marta Simões, que não se cansa de me ajudar na caminhada no ministério. No ano



2000, entrei no Seminário, me formando em 2004 como Bacharel em Música Sacra, no qual tive a oportunidade de cantar no Coro Kolina, regido pelo professor Eduardo Lakchevitz, no coro masculino regido pelo Professor Leonardo Cunha e também no Coro do Seminário regido pela professora Rosângela Sant'Anna. Como tarefa final do curso fiz o recital de regência com o Coro Emanuel, da Igreja Batista em Acari, onde era membro, seminarista e gestor do ministério de música. Lá fiquei 7 anos, sendo que em todo o período como seminarista já tinha a responsabilidade e gestão do ministério de música.

Após o término do meu curso fui convidado para ser ministro de música na Igreja Evangélica Batista no Engenho Novo (IE-BEN). Lá fiquei 7 anos, de 2005 até 2012 e desenvolvi diversas

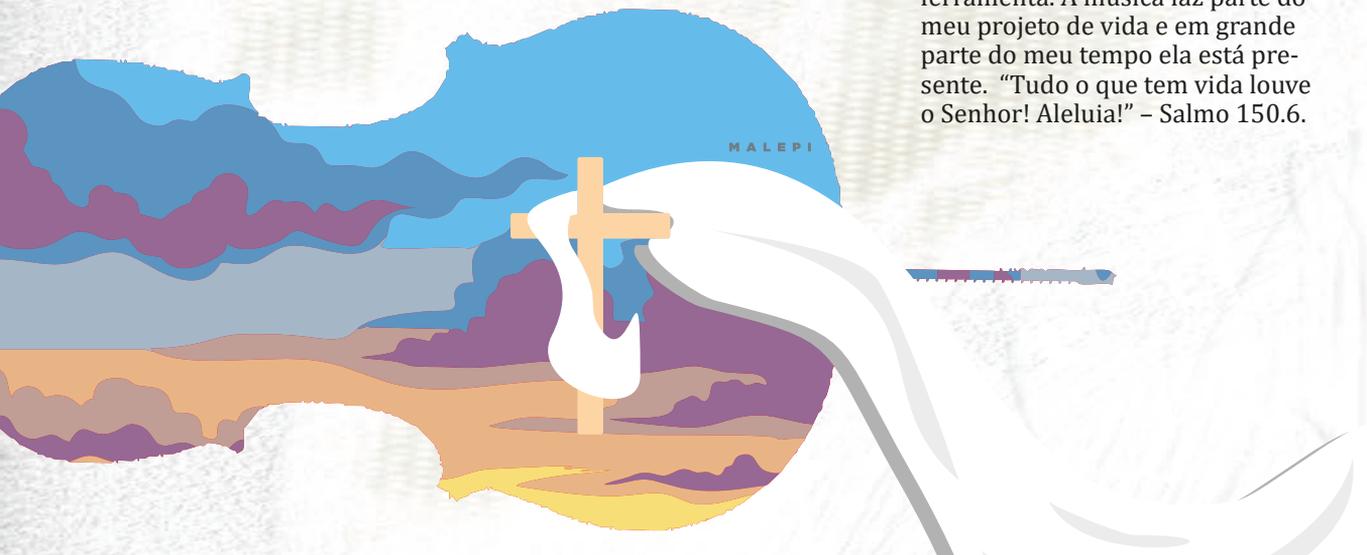
atividades ministeriais na gestão de um ministro de música: coros (infantojuvenil, jovem, masculino e adultos), implantação da escola de música, realização de estudos bíblicos ligados à música na igreja, campanhas, musicais de Páscoa e Natal, eventos em parceria com outros ministérios e a integração da música com a dinâmica da igreja.

Em 2012 saí da IEBEN e fui convidado para ser ministro de música na Primeira Igreja Batista no Andaraí (PIBA). No mesmo período ingressei no curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Estado do

Rio de Janeiro (UNIRIO), tendo finalizado o curso em 2017. Depois do término do curso fiz duas pós: Regência coral pelo CBM/RJ – Conservatório Brasileiro de Música (2018/2019), RJ e Ensino de Música na Educação Básica pelo Instituto Colégio Pedro II (2019/2021).

Fiz esses cursos, pensando no ministério de música. Regência já era a minha ênfase no Seminário do Sul e fiz a pós no Conservatório com o propósito de especialização e aplicação também no ministério. Valorizo o canto coral e o vejo como uma atividade de grande relevância na vida das

pessoas e na igreja. Por todos os lugares em que tive o privilégio de servir na música, desenvolvi atividades corais e motivei pessoas a fazer parte de um coro. A pós-graduação em Educação Musical na Educação Básica já é uma especialização para o curso de licenciatura. Também passei a dar aulas em um projeto social para crianças desse seguimento. Também participei de diversos congressos, palestras e outras atividades complementares de música. Tudo que vi até agora serviu para ampliar a minha visão e experiência em relação à música e também sei o quanto podemos servir a Deus por meio dessa ferramenta. A música faz parte do meu projeto de vida e em grande parte do meu tempo ela está presente. “Tudo o que tem vida louve o Senhor! Aleluia!” – Salmo 150.6.



EVANGELIZANDO POR MEIO DA MÚSICA

Joan Sutton, revista Louvor, Ano 1, nº1

Foi o hino “Morri na cruz por ti” que me atraiu ao evangelho, disse-me a professora. Estava passando pela porta de um templo batista, quando ouvi o cântico do hino; as palavras ficaram gravadas em minha mente e me levaram a Cristo. Quantas pessoas, através dos séculos, não diriam a mesma coisa! A mensagem cantada tem atraído milhares de almas para o Salvador. A música é um

dos instrumentos mais eficazes na evangelização. Foram os irmãos Wesley, João e Carlos, os primeiros a usarem a música na evangelização, de um modo intenso e constante. Muitos pastores haviam escrito hinos evangelísticos, ou cânticos espirituais, para o uso de suas congregações, mas até o século XVIII não haviam explorado o uso da música como o braço forte na pregação da mensagem de Cristo. João Wesley foi o grande pregador, e seu irmão, Carlos, foi o hinista. A Inglaterra do século XVIII foi alvoreçada pelo evangelho pregado e

cantado pelos irmãos Wesley. Enquanto os sermões de João Wesley levaram milhares de pessoas aos pés de Cristo, os hinos de seu irmão ainda hoje falam aos corações sobre a mensagem redentora. “Meu divino protetor, quero em ti me refugiar” é, provavelmente, o mais querido dos hinos de Carlos Wesley, que se contam em número além de seis mil.

L

DIRIGENTE DE CULTO

UMA NOBRE FUNÇÃO



MARIANE GODOI



Querido dirigente, certamente você já desempenha a função de direção de cultos ou

cânticos, ou está interessado em aprender. E devo parabenizá-lo, pois o desejo de aprender e avançar é o que move o ser humano, e nunca é tarde ou cedo demais para isso.

Muitas igrejas ainda preservam a função do dirigente de culto, outras concentram essa atividade na figura do pastor ou mesmo do dirigente de cânticos, mas, apesar dessas diferenças, sempre haverá alguém à frente da congregação nos cultos para conduzi-la. Essa é uma nobre função, afinal, conduzir a congregação nos diversos momentos do culto de maneira a auxiliá-la em sua adoração comunitária não é qualquer coisa. É uma responsabilidade e um ministério.

Talvez, pela correria do dia a dia ou por estarmos no “piloto

automático” em nossos cultos, não nos atentamos para alguns detalhes que influenciam completamente nossa relação com a adoração comunitária. Podemos passar culto após culto com uma adoração mecânica, um senta-levanta interminável, músicas cansativas, orações artificiais e um dirigente desorientado e despreparado para conduzir a congregação. E, provavelmente, este é um dos fatores que leva as pessoas a buscarem igrejas onde se sentem mais acolhidas: o culto flui de maneira mais dinâmica e interativa.

Quando pensamos sobre o valor do culto público na comunidade, devemos compreender que este é o ponto máximo da celebração dos cristãos, é o momento onde é possível vivenciar a adoração coletiva em todas as suas formas, em que o tempo e o espaço são (ou deveriam ser) propícios para o crescimento espiritual, a comunhão, a devoção e o serviço a Deus e uns aos outros. O culto é o momento em que todos se encontram, deixam suas diferenças e cantam a uma só voz, em que oramos uns pelos outros, partilhemos o pão, pedimos perdão e aprendemos sobre a Palavra de Deus. Todo culto impacta positivamente ou negativamente, e um culto bem

encadeado e conduzido faz toda diferença na vida da comunidade.

Muitas pessoas estão envolvidas e são responsáveis pelo bom andamento do culto e o dirigente pode ser entendido como o mestre de cerimônias dessa celebração. Sua função é de grande importância para a fluência e dinâmica do culto. Um dirigente bem preparado é capaz de transformar o ambiente de culto, tirando as pessoas das distrações de seus afazeres e ansiedades em que estavam envolvidas antes de chegarem à igreja e levando-as a um lugar de encontro com Deus, lugar de paz, lugar de contrapeso das agitações do mundo e das agitações que rondam mentes e corações. Vale lembrar que cada pessoa também deve permitir ser conduzida por esse caminho.

Em uma estrutura de culto com momentos para leituras bíblicas, cânticos, orações, contribuições e pregação, o dirigente faz a ponte entre cada momento, de forma que seja possível compreender o culto como um todo: com início, meio e fim, com uma mensagem que perpassa as leituras, intenções de oração, cânticos e pregação, e não como vários cultos dentro de um, fragmentado e desconexo. O culto pode ser cativante, agradável e relevante, e

o dirigente deve contribuir para isso com leveza, simplicidade e criatividade.

“Ser criativo não é mudar as coisas, mas revesti-las com novos jeitos, gestos e palavras” (FABRE-TI, 1991).

Elenco a seguir, alguns pontos importantes na direção do culto e espero, assim, contribuir com seu crescimento, de seus liderados e comunidade.

DEPENDÊNCIA DE DEUS

Após um período de tempo desempenhando a mesma função, corremos o risco de achar que já sabemos tudo e que não dependemos de mais nada ou de ninguém, nossas atitudes e palavras se tornam mecânicas e frias. A constante avaliação e realinhamento da nossa vida devocional nos fará manter o foco no verdadeiro autor e merecedor dos nossos cultos. Portanto, invista em sua capacitação técnica, mas invista mais ainda em seu relacionamento com Deus, pois tudo o que você fizer deve resultar disso.

ESTEJA ATENTO E EM ORAÇÃO

A celebração do culto congregacional é um momento de louvor e adoração a Deus de forma coletiva, mas é também um momento de grande batalha espiritual. Nunca duvide ou negligencie isso. Esteja sempre alerta, em oração, pedindo a Deus que o use conforme a vontade dele, pedindo por aqueles que precisam se reconciliar ou ter um encontro com Cristo, pedindo para que a congregação esteja atenta e sensível à voz de Deus e, por fim, pedindo por você mesmo. Mantenha sua mente focada em tudo que está acontecendo e não se distraia.

DIRIJA COM ALEGRIA E GRATIDÃO

Servir a Deus é um privilégio e motivo de grande alegria e gra-

tidão. Essa alegria não é fingida, ensaiada, forçada, mas é a alegria real de quem teve o coração redimido por Jesus. Portanto, permita que a sua gratidão e a sua alegria sejam claramente identificadas ao dirigir os cultos, estimulando a congregação, de igual modo, a expressar gratidão a Deus e se alegrar nele em todas as circunstâncias.

CONHECIMENTO BÍBLICO

Ao receber a ordem do culto que irá dirigir, você verá diversas referências bíblicas. Você sabe do que se tratam? Conhece o contexto? Se não, você correrá o risco de criar pontes sem sentido entre um momento e outro do culto, ou de ficar com o vocabulário empobrecido nas conduções, sempre citando as mesmas referências e falando as mesmas coisas. Estude a Bíblia e presenteie a congregação com palavras edificantes, mas lembre-se do próximo ponto.

DIRIGENTE DIRIGE, PREGADOR PREGA

O segredo para uma boa condução é a assertividade, objetividade e clareza, de maneira que você atraia a atenção da congregação sem cansá-la e consiga orientar bem quanto aos momentos do culto. “Seja claro quanto ao que está fazendo. Toda palavra que falar deverá, de modo bem pensado, servir ao propósito [...] daquele culto em especial” (GETTY, 2018). Use frases curtas que contenham as informações e orientações necessárias para aquele momento.

USE FRASES DE COMANDO E NÃO FRASES INDECISAS

Parte da assertividade que condução está em dar comandos claros para a congregação. Prefira: “Vamos ler juntos” em vez de “Eu gostaria que pudessemos ler” ou “Vamos orar” em vez de “neste momento vamos estar orando”. O

muito falar nem sempre significa que você está se comunicando de maneira eficaz. Preze pela simplicidade e assertividade nos comandos.

CHAME A ATENÇÃO DA CONGREGAÇÃO

Muitas vezes, a congregação está dispersa e muitos são os motivos, na maioria das vezes porque algo não está bom: a congregação não entendeu que o culto coletivo começou, a direção está monótona demais, alguma música não foi executada corretamente. Busque chamar a atenção da congregação para você a fim de que se conecte ao culto, olhe atentamente para todos, demonstre empatia (isso pode facilmente ser feito por meio de um pequeno sorriso), se você deu “Boa noite!” e não foi bem respondido, repita a saudação, convide a congregação a se concentrar e ore com ela para que compreenda que é momento de cultivar.

REPARE SUA FALA

Direção de culto não é sinônimo para improvisação, e ser organizado e estar preparado nunca limitará a ação do Espírito Santo. O Espírito Santo trabalha em meio à ordem e conduz até o momento em que você está se preparando para dirigir. Ore, busque sensibilidade para conduzir a congregação conforme a vontade de Deus e se prepare. Se necessário, monte um roteiro com o que irá falar. Assim, de acordo com as leituras, orações ou outros momentos em que você irá agir, suas palavras poderão ter relação com a realidade de sua comunidade, além de exercitar sua criatividade.

FUJA DAS “AULAS DE GINÁSTICA”

Saber conduzir um culto envolve saber equilibrar os comandos dados à congregação, dentre eles

os comandos para sentar e levantar. Alguns cultos mais parecem aulas de ginástica de tanto que repetimos esses dois movimentos. Ao estudar a ordem de culto, visualize o culto como um todo e escolha conscientemente quais os momentos para pedir à congregação que se assente ou se levante, e até que se ajoelhe.

VALORIZE AS LEITURAS BÍBLICAS

A Bíblia é a Palavra de Deus, é viva e eficaz (Hb 4.12). Nada disso combina com leituras monótonas e desanimadas, ao ler para e com a congregação, incentive-os a fazê-lo conscientemente, com ânimo e graciosamente.

O CORPO FALA

Adeque sua comunicação verbal à sua comunicação não verbal. É extremamente contraditório falar sobre a alegria da salvação com o semblante sério e desanimado. Esteja atento para que suas palavras estejam em harmonia com sua expressão fácil, seu tom de voz e seus movimentos corporais. Não fique apoiado em uma das pernas (como se estivesse cansado) nem fale às pressas ou com cabeça baixa ou com os ombros e pescoço tensos. Utilize todo o seu corpo de maneira a contribuir positivamente com a transmissão da mensagem que você está passando.

EXERCITE A EMPATIA NO FALAR

Num culto comum, isto é, para toda a igreja, você depara com os mais diferentes tipos de pessoas, com idades diversas, vivências diversas e em situações diversas. É importante tentar pensar em todas elas e adequar sua linguagem de maneira que o maior número de pessoas compreenda o que você diz. Palavras muito complicadas, em outros idiomas, termos

e gírias de determinados grupos, tudo isso dificultará a compreensão de algumas pessoas. Portanto, pense em como você pode se comunicar de maneira simples para que o membro mais limitado compreenda, mas não de maneira simplória a ponto do membro mais culto caçar de você.

EXERCITE EMPATIA NO VESTIR

Roupas são sempre um tema controverso. O que é vulgar para uns, é normal para outros; o que é feio para uns, é bonito para outros. Mas, fato é que até a nossa forma de vestir comunica uma mensagem. Ter empatia no vestir é colocar-se no lugar do outro de maneira a tentar prever qual a impressão sua roupa vai passar. Na direção de um culto, o mais importante é a mensagem que você está transmitindo, dessa forma atente-se para que suas roupas não sejam distrações ou empecilhos nesse processo, por exemplo: roupas com excesso de informação, com estampas chamativas ou que desviam a atenção das pessoas da mensagem falada, roupas muito justas, decotadas ou que deixam muita pele à mostra (em homens ou mulheres) e chamam a atenção para o corpo. Toda postura, imagem, roupa ou movimento transmite uma ou mais informações e sentimentos. No caso das roupas, em algumas pessoas podem causar desejo, em outras, inveja, em outras, comparação e até sentimento de inferioridade. O ambiente da comunhão cristã não sugere espaço para esses sentimentos. Evite. Opte por peças que transmitam a reverência que um ambiente de culto pede, sem perder sua identidade e expressão pessoais.

NÃO TRAVE DIANTE DOS IMPREVISTOS

Nem sempre as coisas saem como o esperado, a projeção pode

falhar, algum aviso de última hora pode surgir, a energia pode acabar. Saiba contornar cada situação e se adaptar de maneira natural e controlada. Respire fundo e reorganize as ideias.

SEJA VOCÊ MESMO

“Conheça seus pontos fortes e, se possível, preencha as lacunas para que uma congregação ampla e diversificada possa se apoiar e depender da sua direção. Não pense que você precisa copiar o estilo de outra pessoa, pois isso pode parecer desajeitado ou afetado em você. Confie que Deus lhe deu exatamente os dons que sabe que você precisa para liderar este rebanho em especial que você está servindo” (GETTY, 2018).

Espero que os ensinamentos compartilhados nesta nossa conversa sejam úteis e adaptáveis à sua realidade. Tenha certeza de que deixando-se conduzir pelo Espírito Santo e com dedicação, você será um instrumento valioso nas mãos de Deus para um culto inspirador.

Que Deus o abençoe.





A IMPORTÂNCIA DA DICÇÃO NA ORATÓRIA

Oratória é o nome da metodologia utilizada para desenvolver a arte de falar em público de maneira objetiva e clara, de modo que atraia a atenção da plateia. Na oratória, desenvolve-se a:

- 1) qualidade da fala;
- 2) dicção;
- 3) postura corporal.

Uma comunicação clara e objetiva depende exclusivamente de uma boa dicção. A dicção é a forma como a pessoa pronuncia as palavras. Se você não articula bem as palavras, as pessoas terão dificuldades para entender a mensagem que você está comunicando.

DICAS PARA MELHORAR SUA DICÇÃO

GRAVE E OUÇA A SUA VOZ

O objetivo é que você conheça, em detalhes, como você fala e como é sua dicção. Leia um texto qualquer e analise as sílabas que você tem dificuldade em articular; que vícios você apresenta (né, tá, ok), que pontos precisam ser melhorados.

PRONUNCIE AS CONSOANTES COM CLAREZA

Temos o hábito de “comer” as letras e até as sílabas das palavras. Para que você possa mudar esse hábito, leia um texto e certifique

que você está lendo todas as palavras, que não está misturando uma palavra com outra nem deixando letras e sílabas sem pronunciar. É importante que dedique um tempo diariamente para isso, pois a prática traz a perfeição.

ESCOLHA O RITMO IDEAL PARA FALAR

É fundamental que você fale em um ritmo em que as pessoas possam entender e acompanhar seu raciocínio. Nem muito lento, nem muito rápido. A estratégia de fazer gravações de suas apresentações ou durante seus exercícios é excelente para que possa verificar o que precisa ser melhorado.

TRABALHE O RELAXAMENTO DA VOZ

Muitas pessoas, pelo excesso de nervosismo e ansiedade, travam a voz na hora de falar. Para que isso não aconteça, é importante que você faça exercícios de respiração e de relaxamento das pregas vocais, preferencialmente com a orientação de um fonoaudiólogo ou de um professor de canto. Para relaxar o corpo: gire a cabeça para a direita e para a esquerda vagarosamente. Faça movimentos circulares e lentos com os ombros para frente e para trás. Depois, se espreguice e levante os braços para o alto. Para relaxar as pregas vocais: abra a boca como se estivesse com a sensação de que fosse bocejar. Deixe o céu da boca alto e a língua bem embaixo enquanto os lábios permanecem fechados. Dessa forma, murmure músicas que você conhece e não force sua voz. Para finalizar, tente vibrar a língua imitando o som de um telefone: “trrrrrrr”. Outro exercício que você pode fazer é pronunciar o som “hummmm”, como se fosse um zumbido de abelha, com a boca fechada, por mais ou menos um minuto. Pause para respirar e depois repita por mais duas vezes o exercício. A vibração emitida pelo som ajuda a relaxar as pregas vocais (UNYLEYA, 2021).



MARIANE GODOI – Licenciada em Música pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro; bacharelada em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro – Seminário do Sul; pós-graduanda em Voz Profissional pela Faculdade Unyleya. Funcionária da Junta de Missões Nacionais da CBB. Membro na Igreja Batista em Ponte Preta (Queimados, RJ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASDEN, Paul. **Estilos de louvor**: Descubra a melhor forma de culto para a sua igreja. Editora Mundo Cristão: São Paulo, 2000.
- FABRETI, Frei, OFM. **Dinâmica para a equipe de liturgia**: Orientações práticas para animação das celebrações. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 1991.
- GETTY, Keith. GETTY, Kristyn. **Cante! Como o louvor transforma sua vida, sua família e sua igreja**. Editora Fiel: São José dos Campos, SP, 2018.
- KAMMER, Tânia Maria (Org.). **Culto e adoração – Documentos Batistas**. Convicção Editora: Rio de Janeiro, 2011.
- STOTT, John R. W. **O chamado para líderes cristãos**. Editora Cultura Cristã: São Paulo, 2005.
- Livro do Congressista – 16º Congresso da Associação dos Músicos Batistas do Estado do Espírito Santo: Espírito Santo, 2002.